



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA**

**“ANIMAIS SILVESTRES” NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO BAIRRO DO  
COROADO EM MANAUS/AM.**

Bolsista: Fernanda de Souza Bruno, CNPq  
Orientadora: Prof. Dra Valéria A. C. de Medeiro Weigel

MANAUS  
2010



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA**

**RELATÓRIO FINAL  
PIB –H /0072/ 2009**

**“ANIMAIS SILVESTRES” NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO BAIRRO DO  
COROADO EM MANAUS/AM.**

Bolsista: Fernanda de Souza Bruno, CNPq

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Valéria A. C. de Medeiro Weigel

MANAUS  
2010

## **IDENTIFICAÇÃO GERAL DO PROJETO**

**CÓDIGO DO PROJETO:** PIB –H /0072/ 2009

**TÍTULO:** “ANIMAIS SILVESTRES” NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO BAIRRO DO COROADO EM MANAUS/AM.

**DURAÇÃO:** Agosto de 2009 a Agosto de 2010

**ORIENTADOR:** Dra. Valéria Augusta Cerequeira de Medeiro Weigel

**BOLSISTA:** Fernanda de Souza Bruno

**ORIGEM FINANCIADORA:** CNPq

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa é financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Núcleo de Pesquisa Processos Educativos e Identidades Amazônicas.

## RESUMO

O presente trabalho é uma pesquisa sobre as percepções, valores e conhecimentos sobre animais silvestres nos livros didáticos em uma escola Pública do bairro do Coroadó localizado em – Manaus/AM. Muitos moradores, alunos da escola não conseguem entender o porquê de tanta preocupação que a fauna silvestre tem gerado nos últimos anos, devido ao alarmante ritmo de extinção desses animais, já que eles parecem tão distantes e sem importância, pelo menos aparentemente.

Sem dúvida a questão ambiental é hoje a grande preocupação da atual sociedade, pelo fato de que precisamos da natureza para a nossa sobrevivência, e esse fato é constantemente discutido em vários âmbitos sociais, o que faz refletir sobre os rumos que a sociedade está tomando. As transformações ambientais podem ser explicadas historicamente pela prática de uma ética antropocêntrica, onde o ser humano é o centro das coisas, essa prática está levando-o a destruir seu próprio ambiente, inclusive os animais, que são vistos como seres inferiores e que servem apenas como recurso para os seres humanos. Cada cultura encara e classifica os animais de maneira diferente, se fundamentando em costumes e percepção de cada grupo social, definindo as relações entre pessoa e as espécies que compartilham seu espaço. Consideramos cultura como uma forma de viver, ou seja, um modo de representar a realidade, criando e recriando as formas de agir e ordenar as questões das pessoas. A cultura não está pronta, ela é um processo constante e inacabado, os grupos sociais produzem e são produzindo culturalmente e constantemente. E entendemos que a educação é uma prática social ampla e básica na construção da cultura, da sociedade, da realidade, na medida em que ela participa da criação e recriação das representações que operam a organização do real. O livro didático assume certa importância dentro da prática de ensino da escola, isso é notável, principalmente nas escolas de Manaus, onde "a precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina. Por esse motivo, surgiu a preocupação de fazer uma análise de como é abordado os animais silvestres nos livros didáticos, que vem sendo percebido e utilizado pelos professores de língua portuguesa e ciências.

Tal atenção se faz necessária uma vez que, através do uso contínuo e onipresente do livro didático, este material poderá ser visto como única fonte de ajuda ao professor ou, ainda, apresentar como substituto do docente, podendo comprometer a aprendizagem do aluno.

**Palavras-chaves:** Livros didáticos; Animais silvestres

## SUMÁRIO

<b>1 . INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Meio Ambiente.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Biodiversidade.....</b>	<b>12</b>
<b>2.3 Animais silvestres.....</b>	<b>13</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Procedimentos de análise de dados.....</b>	<b>16</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCURSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 Relação pessoa/ animal silvestre nos livros didáticos.....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 Fauna silvestre e material didático.....</b>	<b>21</b>
<b>4.3 Valores e significados dos animais nos livros didáticos.....</b>	<b>25</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo é uma pesquisa sobre a abordagem do tema “animais silvestres” em livros didáticos de uma escola pública de Manaus/Am. Sabemos que a questão ambiental é constantemente discutida em vários âmbitos sociais, o que nos faz refletir sobre os rumos que a sociedade está tomando. Esta preocupação tem se manifestado também no meio educacional, seja na legislação – Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais, Agenda Ambiental – seja nos projetos pedagógicos das escolas, que tem se utilizado dos livros didáticos como ferramentas para trabalhar esse tema, além de reconstruir conhecimentos orais em linguagem escrita, transformando-os em um instrumento pedagógico que possibilita e contribui para o processo de intelectualização e a formação social e política do indivíduo.

Uma pesquisa realizada por Freitas e Ferraz (1999) mostrou que alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas de Manaus acreditam que a floresta amazônica é povoada por animais como leões, tigres e girafas, levando ao questionamento sobre a maneira como os livros didáticos e outros materiais pedagógicos têm mediado o ensino e participado da construção desta maneira de conceber os animais silvestres da região Amazônica.

Dessa forma o objetivo deste estudo foi analisar como a temática ambiental “animais silvestres” é abordada nos livros didáticos, especificamente, nos livros de ciências e língua portuguesa, em uso nas salas de aula do 6º ao 9º ano de uma escola pública do bairro do Coroado, em Manaus/AM. Especificamente, o estudo objetivou: a) Identificar valores e

significados na maneira de apresentar o animal silvestre e a relação pessoa/animal silvestre; b) Identificar que fauna silvestre é apresentada nos materiais didáticos; c) Analisar as concepções teóricas que fundamentam a forma de abordar a fauna silvestre nos materiais didáticos.

Partimos da idéia de que livro didático faz parte da construção sócio-histórica do currículo e, segundo Moreira e Silva (1999), os livros didáticos são produções culturais, resultados concretos de disputas sociais relacionadas com decisões e ações curriculares. Neste sentido, tomamos aqui como pressuposto a idéia de que os livros didáticos utilizados nas salas de aula são mediadores de representações sociais e visões de mundo, expressando uma visão cultural que contribuirá para a constituição do modo de pensar e agir dos alunos em relação ao meio ambiente e, neste, os animais silvestres da realidade amazônica.

Adotamos o conceito de animal silvestre, segundo a denominação legal encontrada em Gaeta (2003, p. 21) para quem animais silvestres “[...] são animais pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham a sua vida ou parte dela ocorrendo naturalmente dentro dos limites do território nacional”. Entendemos também que os animais silvestres constituem o meio ambiente, conforme ratifica Higuchi (2003, p. 201) “[...] não ficam restritos apenas aos aspectos biofísicos, mas também às inter-relações e interdependência **dos seres** que estão inclusos num determinado espaço”.

A abordagem qualitativa foi usada, a fim de possibilitar-nos, na condição de pesquisador, a compreensão dos processos em um contexto sócio-histórico, cujos dados foram obtidos através da análise, por meio de um roteiro estruturado em categorias analíticas, de oito livros didáticos, dos quais quatro de Ciências e quatro de Língua Portuguesa.

A relevância do estudo se apóia na possibilidade de utilizar os conhecimentos produzidos, na melhoria da qualidade de vida tanto no âmbito escolar, quanto no comunitário.

Já que pretendemos ampliar o conhecimento que temos sobre as percepções de moradores e alunos do bairro sobre as questões amazônicas.

O presente relatório está organizado em introdução, referencial teórico, método, resultados e considerações finais. Na introdução são apresentados os termos gerais do relatório, contendo a delimitação do problema, os objetivos, a fundamentação teórica e a metodologia. A fundamentação teórica aborda os problemas ambientais, o conceito de meio ambiente, a importância da educação na mediação do homem com os animais. A metodologia mostra uma descrição da forma como às análises dos livros foram feitas. Os resultados apresentados estão organizados em itens. E nas considerações finais abordamos algumas reflexões sobre o processo de construção da relação entre humanos e animais.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tanto a construção do problema de estudo, quanto a coleta dos dados e a elaboração da análise têm como suporte as seguintes concepções teóricas:

### 2.1 Meio Ambiente

A humanidade passou e vive por um processo de evolução tecnológica que lhe garantiu a possibilidade de modificar o chamado espaço natural “[...] um lugar determinado ou percebido, onde seus elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em constante interação”. Desse modo, os elementos que constituem o meio ambiente não se restringem aos aspectos biofísicos, mas compreendem também os seres que estão inclusos num determinado espaço, em relações de interdependência (HIGUCHI, 2003; REIGOTA, 2002).

Meio ambiente é um conceito variável, elaborado pelos sujeitos de acordo com as vivências sociais, culturais, políticas e econômicas em que estão imbricados num determinado tempo e espaço. O homem transforma e é transformado nestas relações e vivências. Segundo Reigota, meio ambiente é “[...]o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído” (2002, p.14). A maneira como agimos, compreendemos e nos relacionamos com o meio está inevitavelmente ligada ao conjunto de valores da sociedade a que pertencemos. Cada grupo percebe e interage com o meio da sua própria forma. Os aspectos que compõem a definição de meio ambiente são valorados de acordo com os contextos em que são considerados.

As pessoas humanas trabalham com valores, na medida em que buscam uma nova sensibilidade e conscientização, tanto em relação à natureza, quanto a sua integração aos ecossistemas. Enredados neste meio físico e sociocultural os diferentes valores são criados no domínio conflituoso e contingente dos múltiplos interesses (MACLAREN, 1996).

Na escola a discussão sobre valores ambientais precisa ser mais efetiva e mais participativa de modo a fortalecer referências quanto ao que se deve manter como valores, e ao que se precisa repensar, desconstruir ou transformar. Para Muniz, o que se considera como Educação Ambiental encerra em si mesmo uma contradição. Afirma o autor:

Se os problemas ambientais são hoje (...) considerados em função de fatores de ordem social econômica, examinados à luz das diferentes configurações políticas e culturais, devem sem dúvida ser incorporados à educação de uma forma geral/com um todo. A educação, de uma maneira geral possui também uma função social, qual seja de formar indivíduos críticos e conscientes a respeito das questões do mundo em que vive. A necessidade de estabelecimento de uma educação qualificada como ambiental leva ao equívoco de se estar causando uma cisão nos aspectos do mundo, nas questões a serem incorporadas ao universo da educação. A crítica incide sobre a necessidade de se constituir uma educação “ambiental” já que a dimensão ambiental é parte integrante e indissociável no conjunto dos temas que mobilizam as sociedades modernas, e, portanto, deve, assim como outras ser incluída na educação (p. 70).

É importante salientar que o autor está considerando o cotidiano espaço e tempo, carregado de sentidos, saberes e sentimentos, em que é preciso trabalhar valores nas ações locais e globais, porque de pouco ou nada servirá ao que se propõe se este assunto não tiver significado para os sujeitos que cotidianamente tecem a trama escolar.

Por outro lado, o objetivo de pensar o meio ambiente e os valores ambientais nas escolas não deve ser apenas de colocar no currículo oficial algo de consciência ecológica, pelo contrário, deve proporcionar uma chance de nos espaços-tempos do cotidiano escolar criticar e criar alternativas aos processos pedagógicos que fragmentam, compartimentalizam e hierarquizam os saberes.

O buraco na camada de ozônio, o desmatamento, a crescente desertificação dos solos, a extinção de algumas espécies da flora e da fauna, a poluição da água, do ar e dos solos, os resíduos orgânicos e tóxicos, a ameaça nuclear, as idéias de desenvolvimento sustentável, de consciência ecológica e de cidadania, tecnologia, a globalização, a o paradigma da modernidade, a democracia, o capitalismo e o industrialismo, entre outros tantos fios possíveis, são temas que rompem com a cadeia disciplinar, mostrando que não se pode reduzir a Educação Ambiental a uma disciplina, operando uma fragmentação de conhecimentos.

## **2.2 Biodiversidade**

Biodiversidade é o conjunto de seres vivos, bem como os microorganismos somados às suas constituições genéticas e os ecossistemas dos quais fazem parte. Ela inclui, assim, a totalidade dos recursos vivos, ou biológicos – como os animais silvestres – e dos recursos genéticos, e seus componentes. O Brasil é considerado o país da biodiversidade e a floresta amazônica é considerada um dos ecossistemas de maior diversidade biológica do planeta (SILVA et al, 2004).

A biodiversidade é uma das propriedades fundamentais da natureza. Responsável pelo equilíbrio e estabilidade dos ecossistemas, é fonte de imenso potencial de uso econômico. As funções ecológicas desempenhadas pela biodiversidade são ainda pouco compreendidas; é considerado que elas sejam responsáveis por processos naturais e produtos fornecidos pelos ecossistemas, e por espécies que sustentam outras formas de vida, modificando a biosfera, se tornando apropriada e segura para a vida. Um exemplo disso é o fato de que animais como cutia, macaco e morcego são responsáveis pela semeadura de espécies vegetais, contribuindo para a manutenção da flora amazônica.

Por morarmos na Amazônia, que detém cerca de 50% da biodiversidade do planeta é significativo construir conhecimentos sobre o tipo de percepção que as pessoas têm em

relação ao ambiente em que se encontram. É relevante, também, identificar a maneira como o tema ambiental – aqui especificamente os animais silvestres – é abordado nos materiais didáticos.

A escola representa um espaço fundamental para fortalecer a luta ambiental e a base da formação para a cidadania, com sua contribuição na construção de uma sociedade sensibilizada e capacitada a enfrentar as degradações que envolvem as relações entre sociedade e ambiente.

Compreendemos que a educação em geral, e especialmente aquela que deve ser direcionada aos alunos sobre as questões ambientais, é de suma importância como mecanismo de uma ação para a promoção de mudanças necessárias à construção de outra Amazônia, sem destruição e sem depredações. Neste trabalho educativo, o livro didático representa uma importante ferramenta de construção de novas percepções e relações entre os amazônidas e os animais das nossas florestas.

### **2.3 Animais Silvestres**

Também relacionando a concepção teórica de “Animais silvestres”, Branco afirma que “[...] são classificados em espécies da fauna silvestre nativa, silvestre exótica e doméstica”; os animais da fauna silvestre brasileira são espécimes “pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham todo ou parte de seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do território brasileiro, ou em águas jurisdicionais brasileiras” (BRANCO, 2006).

A Amazônia detém uma diversidade biológica e cultural muito significativa e dentre varias espécies, destaca-se a diversidade da fauna. A fauna da floresta é variada, a região amazônica é dotada de uma variedade de espécies que ainda não são totalmente conhecidas, e as que são conhecidas possuem uma representatividade em relação a biodiversidade mundial.

Em termos educacionais, a manutenção da vida selvagem também é muito importante, pois possibilita aos jovens o contato com os animais selvagens, passando assim a conhecer a vida em seu esplendor primitivo, permitindo que se tirem lições de vida e comportamentais através de sua observação atenta.

Na educação em geral, e especialmente aquela que deve ser direcionada aos alunos sobre as questões ambientais, é de suma importância como mecanismo de uma ação para a promoção de mudanças necessárias à construção de outra Amazônia, sem destruição e sem depredações.

Porém é notório que a questão ambiental passa ser valorizada nos currículos escolares. A explicação dada para essa falta de preocupação com o meio ambiente na sociedade, de acordo com Taglieber (2004) é um fator historicamente construído ancorado em três pressupostos: primeiro, na cultura ocidental, onde o meio ambiente é pensado como um presente divino, podendo o homem utilizá-lo da forma que quiser; segundo, a falsa impressão que o meio ambiente tem a capacidade de recuperar-se de tudo; e terceiro, a esperança de que a tecnologia tem a capacidade de recuperar e corrigir todos os estragos que ocorrerem pelo mau uso dos recursos.

O processo de formulação de políticas públicas, num determinado contexto social e histórico, é grandemente influenciado pela percepção que os indivíduos têm da realidade (CUNHA e GUERRA, 2005). Além das influências políticas, há também as transformações causadas pelas crenças, idéias e valores que formam paradigmas sociais. Diegues (2000) reflete que cada cultura tem sua própria maneira de representar, interpretar e agir sobre o meio ambiente.

Laraia (2004) diz que o modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura. Nesse

sentido, o meio só pode ser definido em função da pessoa ou de um grupo de pessoas que o freqüentam, as quais têm uma determinada competência e objetivo num dado momento histórico e cultural.

São os paradigmas que a educação deve romper. As relações de dominação que estruturam essa realidade. Desse modo a educação crítica volta-se para uma práxis de transformação da sociedade em busca de uma sustentabilidade calcada em novos valores e paradigmas (CUNHA e GUERRA, 2005). É na reflexão crítica que a educação deve se calcar.

### **3. METODOLOGIA**

Esta pesquisa é qualitativa, pois analisou categorias descritivas para a construção de dados e das análises e estão em foco de investigação os significados, os valores, as aspirações e outros elementos que possam ser considerados como constitutivos na maneira de apresentar e representar a relação pessoa/animal nos livros didáticos (MINAYO, 1998).

A pesquisa ocorreu no bairro do Coroado, localizado na zona Leste de Manaus, numa área pertencente, anteriormente, à Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Este bairro existe há mais de trinta anos, sendo resultado de uma ocupação originada por migrações, tendo 1.142.21 hectares.

Seu ponto inicial foi demarcado a partir da Av. André Araújo até a Alameda Cosme Ferreira, seguindo por esta até a Av. Grande Circular, Igarapé do Quarenta, Igarapé do Conjunto Nova República, até encontrar o limite sul do terreno da Universidade Federal do Amazonas, seguindo por este até a Av. General Rodrigo Octávio Jordão, daí contornando a Bola do Coroado até a Av. André Araújo (IMPLAN apud FERNANDES, 2003).

#### **3.1 Procedimentos das análises de dados**

Analisamos as imagens e os conteúdos contidos nos materiais didáticos de três livros de Língua Portuguesa e três livros de Ciências Naturais Ensino Fundamental do 7º ao 9º ano, distribuídos pelo poder público, usados na escola Estadual Reinaldo Thompson.

A análise dos materiais identificados foi organizada de acordo com os temas em estudo. No exame do material didático utilizamos o método da Análise do Discurso que se constitui na apreensão e interpretação de sentidos, compreendidos historicamente, num contexto social, político e cultural (ORLANDI, 1996).

Foram propostos critérios de análises que pudessem revelar como os animais silvestres são abordados nos livros didáticos. Os critérios foram organizados de modo a constituir uma ficha que expressou o resumo esquemático da análise de cada volume:

CRITÉRIOS DE ANÁLISE DO ESTUDO SOBRE OS ANIMAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Título do livro:	
Autor:	
Editora:	
Ano:	Série:
<b>CONTEÚDO</b>	
Tipo de animais Apresentados	Brasileiro
	Amazônico
	Estrangeiro
Aborda a relação com os humanos	Sim
	Não
	Em parte
Adequado à realidade local	Sim
	Não
	Em parte
	Não se refere ao local
Localização do Habitat dos animais silvestres	Sim
	Não
	Em parte
Coerência entre ilustrações e conteúdo	Sim
	Não
	Em parte
Representações textuais sobre os animais	Sim
	Não
	Em parte

Os resultados que apresentamos em seguida foram concluídos pela análise dos Livros Didáticos de acordo com os critérios acima apresentados.

#### **4. RESULTADOS E DISCURSÃO**

As primeiras preocupações com os Livros Didáticos surgiram após a Segunda Guerra Mundial, quando grupos pacifistas reivindicaram que o espaço dedicado às propagandas militares deveria ser reduzido. As primeiras manifestações internacionais sobre os Livros Didáticos ocorreram em 1946, com a publicação da UNESCO: “Analisando o mundo através dos Livros Didáticos”. Desde então, tem sido possível grande avanços e interesses em pesquisar os Livros Didáticos (SATO, 2004).

No Brasil é nitidamente observável o constante uso dos Livros Didáticos nas escolas. Os professores diante de poucos recursos pedagógicos adotam os Livros Didáticos como suporte básico nas suas atividades educacionais. Dessa forma há o risco de as atividades pedagógicas do professor demonstrar uma relação estreita com a ideologia dos autores.

Na escola pesquisada uma das ferramentas para se trabalhar esse tema em análise são os livros didáticos que, se tornou um instrumento pedagógico poderoso para possibilitar o processo de intelectualização e contribui para a formação social e política do indivíduo. Neste sentido, tomamos aqui como pressuposto a idéia de que os livros didáticos utilizados nas salas de aula, que são mediadores de representações sociais e visões de mundo, expressam uma visão cultural que constitui a forma dos alunos pensarem e agirem em relação aos animais silvestres da realidade amazônica.

Os seis livros que analisamos neste estudo são da coleção “*Projeto Araribá – Ciências e Português*” que foi utilizado na escola nos anos de 2008, 2009 e 2010 pelos alunos da rede

pública da Escola Estadual Reinaldo Thompson, localizada no bairro do coroado zona leste da cidade de Manaus, esta escola possui uma razoável estrutura física, que permite assistência aos alunos que ali moram.

Para o início do processo da pesquisa de campo solicitamos um ofício para a direção da escola autorizando a coleta de dados baseado no tema proposto, e logo tivemos um retorno para ir a escola analisar os livros didáticos no ambiente escolar. Através do bibliotecário que leciona nos dois turnos da escola tivemos o fácil acesso aos livros didáticos de ciências, e língua portuguesa.

Dentro do possível, a escola contribuiu para o processo da pesquisa, permitindo o empréstimo dos exemplos para que pudéssemos melhor analisar e observar melhor os livros didáticos na Universidade Federal do Amazonas.

#### **4.1 Relação pessoa/ animal silvestre nos livros didáticos**

A humanidade passou e vive por um processo de evolução tecnológica que lhe garantiu a possibilidade de modificar o chamado espaço natural “[...] um lugar determinado ou percebido, onde seus elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em constante interação. Os elementos que constituem o meio ambiente não se restringem aos aspectos biofísicos, mas são também os seres que estão inclusos num determinado espaço, em relações de interdependência, com as pessoas e os animais (HIGUCHI, 2003; REIGOTA, 2002).

Meio ambiente é então concebido como uma totalidade resultante dessas intervenções, em que todos os elementos estão imbricados num determinado tempo e espaço fica evidente que o homem transforma e é transformado nestas relações e vivências. Segundo Reigota (2002) meio ambiente é:

“[...]o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (p.14). A maneira de como agimos, compreendemos e nos relacionamos com o meio está inevitavelmente ligada ao conjunto de valores da sociedade a que pertencemos. Cada grupo percebe e interage com o meio da sua própria forma. Os aspectos que compõem a definição de meio ambiente são valorados de acordo com os contextos em que são considerados.

Analisando os livros didáticos da pesquisa, vimos que os animais são tratados como um seres distantes da realidade do homem; isto enseja a idéia de que os humanos podem destruir o habitat dos animais e ameaçá-los, constatamos que os livros didáticos de ciências, são os que mais contribuem para construir a representação social que os alunos têm da natureza.

É neles que estão os conteúdos relacionados á composição da matéria, a origem da vida, ao corpo humano suas partes e funções, aos alimentos, ao ambiente natural e aos seres vivos e suas relações. Sendo assim as observações das imagens ainda ressaltam o relacionamento dos animais como seres perigosos na relação com o homem.

Sem dúvida, a maneira das pessoas se relacionarem com os animais está diretamente ligada aos significados que as pessoas têm deles. Estes significados são construídos por processos histórico-culturais da formação das sociedades humanas gerando valores, crenças e padrões de condutas.

Essa ausência da abordagem relação pessoa e animal silvestre nos livros didáticos analisados na pesquisa mostram a valorização que se somente ao elemento em si natural, não se dando para a relação das pessoas com os animais.

Enfim percebemos que a relação entre pessoa e animal nos livros didáticos apresenta-se apenas “ Em Parte” referida no livro de língua portuguesa esta relação se apresenta na da

peessoa com o animal domésticos. e numa imagem de um crocodilo como animal ameaçador para o homem. Já no livro de ciências o animal estava representado apenas como alimento para o homem.

### A relação dos humanos com os animais

Série/ano	Livro de Língua Portuguesa			Livro de Ciências		
	Não	Sim	Em Parte	Não	Sim	Em Parte
7 <sup>a</sup>	X					X
8 <sup>a</sup>			X			X
9 <sup>o</sup>			X	X		

#### 4.2 Fauna silvestre no Material didático

Nesta pesquisa tomamos a seguinte concepção teórica de “Animais silvestres” “[...] São classificados em espécies da *fauna silvestre nativa, silvestre exótica e doméstica* os *fauna silvestre* são espécimes “pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham todo ou parte de seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do território brasileiro, ou em águas jurisdicionais brasileiras. (BRANCO, 2006).

A Amazônia detém uma diversidade biológica e cultural muito significativa dentre varias espécies e destaca-se, a diversidade da fauna. A região amazônica é dotada de uma variedades de espécies que ainda não são totalmente conhecidas, e as que são conhecidas possuem uma representatividade perante a biodiversidade mundial.

Em termos educacionais, a manutenção da vida selvagem também é muito importante pois possibilita aos jovens o contato com os animais selvagens passando assim a conhecer a vida em seu esplendor primitivo, permitindo que se tirem lições de vida e comportamentais através de sua observação atenta.

A educação em geral, e especialmente aquela que deve ser direcionada aos alunos sobre as questões ambientais, é de suma importância como mecanismo de uma ação para a promoção de mudanças necessárias à construção de outra Amazônia, sem destruição e sem depredações. Neste trabalho educativo, o livro didático representa uma importante ferramenta de construção de novas percepções e relações entre os amazônidas e os animais das nossas florestas.

Nos livros didáticos de Ciências e Língua portuguesa que analisamos no decorrer da pesquisa trataram o assunto de maneira geral nas ilustrações das imagens o animal a que o livro refere-se, esta fora de sua realidade local, enfatizando novamente o mundo totalmente distante, mediando às idéias do mundo imaginário das histórias infantis:

- Rei Leão/Pato Donald
- Tubarão/Papagaio/sapo/preguiça/girafa
- Onça/ foca/ Peixes/golfinho

Os livros didáticos analisados na pesquisa foram encontrados mais animais que estavam fora da realidade local, entre outros em destaque, animais da fauna Brasileira, Estrangeira e Amazônica. Na tabela abaixo mostra a lista dos tipos de animais mais frequentes nos livros didáticos.

### Tipos de animais Apresentados nos livros.

Livro Didático Língua portuguesa		Livro Didático Ciências	
Animais Encontrados	Tipo de animais	Animais Encontrados	Tipo de animais
Mico Leão	Brasileiro	Onça	Amazônico
Preguiça	Amazônico	Golfinho	Estrangeiro
Papagaio	Amazônico	Pássaros	Brasileiro
Cobra	Amazônico	Foca	Estrangeiro
Cachorro	Brasileiro	Peixes (ornamentais)	Estrangeiro
Girafa	Estrangeiro	Urso Polar	Estrangeiro
Crocodilo	Estrangeiro		
Tubarão	Estrangeiro		
Sapo	Brasileiro		
Tartaruga	Brasileiro		
Camaleão	Brasileiro		

Nenhum dos livros didáticos analisados diferencia-se com relação a este conteúdo da realidade local dos animais silvestres, não considerando o tema meio ambiente nas condições existentes entre idéias fundamentais de um modo complexo que todos os fatores integram o “Meio ambiente.”

### Adequação do conteúdo sobre animais

Série/ ano	Livro de Língua Portuguesa			Livro de Ciências		
	Não	Sim	Em Parte	Não	Sim	Em Parte
7 <sup>a</sup>	X			X		
8 <sup>a</sup>	X			X		
9 <sup>o</sup>	X			X		

Nos livros didáticos de língua portuguesa não existe a localização do habitat dos animais, dando entender que pode ser encontrado em qualquer lugar, ou que há existência na região local, por exemplo: O leão, Girafa, tubarão e etc. Já nos livro de ciências poucas são as imagens e as características da localização dos animais, mas houve um imagem que corresponde a tabela.

### Localização do habitat dos animais

Série/ano	Livro de Língua Portuguesa			Livro de Ciências		
	Não	Sim	Em Parte	Não	Sim	Em Parte
7 <sup>a</sup>	X			X		
8 <sup>a</sup>	X			X		
9 <sup>o</sup>	X			X		

Com relação a este item, todos os livros didáticos não apresentaram coerências nas ilustrações, pressupondo que as imagens têm um papel fundamental na constituição das idéias científicas e na sua conceitualização do indivíduo. Observamos que animais silvestres é apenas um complemento para a estética dos livros não da noção de tempo e espaço.

### Coerência entre ilustrações e conteúdos

Série/ano	Livro de Língua Portuguesa			Livro de Ciências		
	Não	Sim	Em Parte	Não	Sim	Em Parte
7 <sup>a</sup>	X			X		
8 <sup>a</sup>	X				X	
9 <sup>o</sup>	X			X		

### 4.3 Valores e significados dos animais nos livros didáticos

Baseando-se na idéia de que nas sociedades dotadas de uma cultura erudita, as escolas como instituições especialmente organizadas transmitem esquemas lingüísticos e de pensamento como programas homogêneos de percepção e ação que refletem esta cultura, explica como a escola constitui o fator fundamental do consenso cultural nos termos de uma participação de um senso comum, entendido como condição da comunicação. Assim concebida a cultura como um conjunto comum de esquemas fundamentais, assimilados principalmente pelos indivíduos na escola, cada um deles adquire uma disposição geral geradora de esquemas particulares, aplicáveis a seu pensamento e ação, nos espaços de sua prática social, o que ele denomina de hábitos cultivados.

Embora não a escola não assume como origem e geradora absoluta da cultura, proclama sua função modificadora do conteúdo e do espírito da cultura por ela transmitida, visando especialmente transformar o legado coletivo em um inconsciente individual e comum.

A cultura é uma das principais características humanas, pois somente o homem tem a capacidade de desenvolver culturas, distinguindo-se dessa forma de outros seres como os vegetais e animais. Apesar das evoluções pelas quais passa o mundo, a cultura tem a capacidade de se permanecer quase intacta, e são passadas aos descendentes como uma memória coletiva, lembrando que a cultura é um elemento social, impossível de se desenvolver individualmente.

Os elementos culturais, valores e significados que destacamos no decorrer da pesquisa de acordo com nossos critérios de análise dos livros didáticos de ciências e língua Portuguesa juntamente foram: costumes, sistemas, leis, religião, crenças, esportes, mitos, valores morais e éticos, comportamento, preferências, invenções e todas as maneiras de ser (sentir, pensar e

agir). O reconhecimento do ser vivo em destaque nos livros didáticos em relação com o tema “Animais Silvestres” focaliza a realidade de um ser distante dos humanos , ressaltando que os humanos podem destruir o habitat . Por exemplo: ilustração do crocodilo como um animal perigoso na relação com os humanos.

Os textos mediados nos livros didáticos de língua portuguesa apresentaram conteúdos textuais sobre os animais na idéia do mundo imaginário dos historias infantis. Já os livros didáticos de ciências não apresentaram esta característica.

### Representações textuais sobre os animais

Série/ano	Livro de Língua Portuguesa			Livro de Ciências		
	Não	Sim	Em Parte	Não	Sim	Em Parte
7 <sup>a</sup>	X			X		
8 <sup>a</sup>	X			X		
9 <sup>o</sup>	X			X		

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa constatamos que nos livros analisados a formação direcionada aos alunos sobre as questões ambientais com respeito aos animais silvestres não é desenvolvida.

Esta pesquisa do animal silvestre nos livros didáticos de Língua portuguesa e ciências representou uma importante ferramenta de construção nas novas percepções e relações entre os amazônidas e os animais da nossa floresta.

Em termos de conteúdos analisados nos livros didáticos mostramos, que os livros em sua maioria abordam o tema de maneira geral, sempre dando a idéia de que os animais pertencem a um mundo distante dos humanos. Não é trabalhada a relação das pessoas com as animais, deixando de serem fortalecidos valores culturas com respeito e compaixão a todas as de vida, assim como cuidado com a biodiversidade animal.

Por não se tratar esses valores, deixa-se de trabalhar a desconstrução de anti-valores construídos ao longo do desenvolvimento da sociedade capitalista moderna, quais sejam, tomadas os animais como recursos econômicos e como utilidade para obtenção do lucro e da acumulação de capital pelos humanos.

A preservação da vida e o cuidado ambiental para que os amazônidas passem a construir uma outra Amazônia – sua destruição da floresta e da biodiversidade - exige uma reelaboração da abordagem da relação pessoa/ animal nos livros didáticos.

## 6. REFERÊNCIAS

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental? Coleção Primeiros Passos.** São Paulo. Brasiliense. 2001.

Klortzel, Kurt, **O que é meio ambiente/Kurt Kloetzel.** São Paulo: Brasiliense, 1998-(Coleção primeiros Passos; 281)

Rapp Py-Daniel, L. et al. (org.). **Biodiversidade do médio Madeira: bases científicas para propostas de conservação.** Manaus: INPA; Brasília: MMA: MCT, 2007. (série Biodiversidade; n.29)

FERNANDES, Maisa E. Arruda. **Ambiente urbano e saúde: práticas e representações sociais sobre meio ambiente e saúde/doença no bairro do Coroado.** 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente). Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

FREITAS, Érica Yoshida de.; FERRAZ, Isolde; KOSSMANN, Dorothea. **A floresta amazônica do ponto de vista dos alunos da 5ª série da rede pública estadual de Manaus, Amazonas, Brasil.** Acta Amazonica 29 (4): 535-540, 1999.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder.** Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** – São Paulo, Cortez, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 9 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

MORAES, E. M M.; SILVA, I. R. **Educação e Meio Ambiente na percepção de alunos de escolas públicas do bairro do coroado** – Manaus/Am. Relatório Final de PIBIC pela Universidade Federal do Amazonas. 2006.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução.** In: MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

WEIGEL, 2005. **Representações e discursos pedagógicos sobre a relação gente/ambiente. Amazônica:** Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, Ano 10, n. 2, jul./dez 2005.

MULLER, J. **Educação Ambiental: diretrizes para a prática pedagógica.** Porto Alegre: FAMURS, 1998. 146p.

MUNIZ, Luciana. **O meio ambiente na Educação Ambiental: considerações sobre o conceito de meio ambiente e seus significados para a educação ambiental.** (Dissertação orientada por Maria Inácia D'Ávila Neto). Rio de Janeiro:UFRJ, 1999.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso.** São Paulo: Cortez, 1996.

REIGOTA, Marcos, NOAL, Fernando Oliveira (orgs.). **Tendência da educação ambiental brasileira.** 2ªed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC: 2000.

REIGOTA, Marcos. **Verde Cotidiano: o meio ambiente em discussão.** Rio de Janeiro, DP&A: 2001.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e representação social.** 5ªed. São Paulo, Cortez: 2002. (Questões da nossa época; v. 41).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde.** Brasília. 1997.

CUNHA, Sandra, GUERRA, Antônio José Teixeira (org). **A questão ambiental: diferentes abordagens.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2005.

DIEGUES, Antônio Carlos Santana. **O mito moderno da natureza intocada.** São Paulo: Hicitec, USP. 2000.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Tradução: Daniel Bruno. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

GUEDIN, Evandro. **Reflexão e Educação: o processo fundador da condição humana. IN: Amazônia:** Revista do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas. Ano 4/5, n ½. 99/00. Manaus: ed. Da Universidade Federal do Amazonas. 2000.

GUERRA, José Teixeira e CUNHA, Sandra Baptista. **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

HIGUCHI, M.I.G. **A floresta Amazônica e suas múltiplas dimensões: uma proposta de educação ambiental.** Manaus: INPA; [Brasília]: CNPq, 2004.

HIGUCHI, M.I.G. **Crianças e meio ambiente: dimensões de um mesmo mundo. IN: Noal. F.O. e BARCELOS, V.H. Educação Ambiental e cidadania: cenários brasileiros –** Santa Cruz do Sul: EDUNISC. 2003.

HIGUCHI, M.I.G. **Psicologia Ambiental: uma introdução às definições, histórico, campo de estudo e pesquisa.** (Mimeo) Manaus: CEULM/ULBRA. 2002.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** – São Paulo, Cortez, 2000.